

2.º Seminário Ibérico “Intervenções Raianas no Combate à Desertificação”
- O Papel do Planeamento no Combate à Desertificação -

Bacia hidrográfica experimental para avaliação dos impactes da actividade agrícola na hidrologia e qualidade dos recursos hídricos

António Canatário Duarte^{1, 2}

- ¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior Agrária. Quinta Senhora de Mércules - Apartado 119, 6000-909 Castelo Branco. E-mail: acduarte@ipcb.pt
²CEER-Biosystems Engineering, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

A degradação do solo por erosão hídrica em condições climáticas favoráveis, e a degradação dos recursos hídricos pelos contaminantes arrastados pela água das áreas agrícolas, constituem duas questões centrais cuja compatibilização sustentável com a actividade agrícola é necessário estudar e implementar. Como modernamente é aceite, e definido nos enquadramentos legais como a Directiva Quadro da Água, a bacia hidrográfica deve ser a unidade territorial a considerar para uma correcta abordagem desta questão. Entender os processos de poluição difusa e de erosão hídrica, e a sua estreita relação com a hidrologia, requer uma abordagem territorial para além da parcela agrícola. A unidade territorial que permite separar naturalmente os processos hidrológicos é a bacia hidrográfica. Para estes processos, o que ocorre ao nível da bacia hidrográfica, não corresponde ao extrapolar do que sucede nas parcelas isoladas dentro daquele território.

A bacia experimental em questão localiza-se no concelho de Idanha-a-Nova, estando incluída na área do Aproveitamento Hidrográfico da Campina da Idanha. A investigação que decorre nesta bacia experimental é sobre o tema de *Impactes da actividade agrícola de regadio na hidrologia e qualidade dos recursos hídricos, à escala da bacia hidrográfica*, tendo um dispositivo experimental que consta dos seguintes equipamentos. Na secção de referência da bacia hidrográfica está instalado um descarregador de secção composta, secção triangular para controlo de pequenos caudais e secção trapezoidal para caudais mais elevados. Possui também um sensor de ultra-sons dirigido à superfície do escoamento, que, conectado com um datalogger, regista continuamente a profundidade do escoamento, para avaliação dos caudais drenados desta bacia hidrográfica. Existe ainda uma sonda multiparamétrica com vários sensores, que avalia e regista continuamente os seguintes parâmetros de qualidade da água: condutividade eléctrica que se relaciona com a salinidade, nitratos, e turbidez que se relaciona com os sedimentos em suspensão.



2.º Seminário Ibérico “Intervenções Raianas no Combate à Desertificação”
- O Papel do Planeamento no Combate à Desertificação -

Exploração gerida em modo biológico (Monte do Escrivão - Malpica do Tejo/ Castelo Branco)

A **Herdade do Escrivão** tem este nome pois segundo consta esta foi provavelmente propriedade do Escrivão do Rei e devido à beleza natural das suas paisagens junto ao rio Ponsul era escolhida para efetuar caçadas da casa real. O Rei D. Carlos I vinha caçar para esta propriedade segundo vários testemunhos.

Os proprietários da Herdade do Escrivão são todos familiares e pertencentes à família Valente, esta família já tem uma grande tradição agrícola na região com mais de 75 anos.

As principais atividades desenvolvidas pela família Valente eram as seguintes: produção de suínos; salsicharia; produção de ovinos; produção de caprinos; queijo; produção de bovinos; produção de carvão; produção de azeite.

Propriedade no Concelho de Castelo Branco, Freguesia de Malpica do Tejo Inserida no Geopark Naturtejo, junto ao limite do Tejo internacional a 11 km de Castelo Branco. Com 568 ha localizada na margem esquerda do rio Ponsul com 4 km do mesmo. Paisagem muito bela avistando o rio, avistando o monte de S. Martinho a propriedade é constituída na sua maioria por montado de Azinho muito denso mais de 50 Azinheiras/ha.

Destacamos a sanidade do nosso montado com muito pouca mortalidade para isto contribui uma não mobilização implantação de pastagens e apenas controlo de matos, as podas são muito ligeiras a carga animal muito baixa menos de 0,15 cabeças normais/ha.

Existem umas baixas de aluvião junto ao rio onde estão linhas de água com freixos, salgueiros e choupos. Ocorrem, ainda, outras espécies de flora muito característica da região como o rosmaninho e o alecrim.

Quanto à fauna existente salientamos a cegonha preta (*Ciconia nigra*), que tem na herdade a sua zona predileta para se alimentar, existem vários ninhos de garça cinzenta (*Ardea cinerea*) ambas as espécies em vias de extinção. A Herdade é uma reserva de caça turística com um grande potencial para as aves de arribação pombos (*Columba palumbus*) e tordos (*Turdus Pilaris*) tendo também muitas lebres (*Lepus europaeus*), coelho (*Oryctolagus cuniculus*), perdiz (*Alectoris rufa*), javali (*Sus scrofa*) e veado (*Cervus elaphus*).

Todas as atividades são desenvolvidas através de pessoas competentes e responsáveis.

- **Cabras** Charnequeira (cerca de 200). Este rebanho já existe na Herdade á mais de 70 anos estando muito bem adaptado devido às características de relevo, com algumas zonas com muito declive estes animais fazem um aproveitamento das zonas com mato como nenhuma outra espécie. Temos uma enorme coleção de prémios de concursos nacionais da raça charnequeira ao longo da sua existência na Herdade.

- **Ovelhas** cruzadas de Merino da Beira Baixa (cerca de 200). Estas ovelhas derivam de um rebanho de Merino da Beira Baixa puro, são ovelhas muito rústicas habituadas percorrer alguns quilómetros diariamente nos terrenos de pastagem, estas ovelhas não dão muito leite diariamente mas este é um leite muito forte com muita gordura e proteína.

- **Suína** raça Alentejana (cerca de 50 suínos). Encontram-se em extensivo em 5 parques de 10 ha cada. Estes fazem um aproveitamento da bolota muito bom.

Todas as pastagens da propriedade estão no **modo de produção biológico** desde 1998.

2.º Seminário Ibérico “Intervenções Raianas no Combate à Desertificação” - O Papel do Planeamento no Combate à Desertificação -

Incubadora de Base Rural de Idanha é um bom exemplo nacional a seguir

A Incubadora de Empresas, instalada na Herdade do Couto da Várzea, uma propriedade há alguns anos abandonada, detida pela Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, também ela parceira no projecto, em conjunto com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da Escola Superior Agrária, é uma iniciativa que está a ser desenvolvida desde Julho de 2011, estando já a maioria dos cerca de 550 hectares da propriedade a ser explorados por 41 agricultores, de vários pontos do país e do concelho, que apresentaram e obtiveram aprovação para os seus projectos.

As áreas de exploração detidas pelos agricultores, que se dedicam a culturas como o mirtilo, figo da Índia, romãzeira, hortícolas, aromáticas, olival, vinha, amoras e groselhas, engorda de bovinos e melhoramento genético, bem como apicultura, variam entre os 2 e 25 hectares, havendo ainda alguns terrenos disponíveis a aguardar a análise de alguns projectos que também já foram apresentados.

A volta ao campo e a ocupação do espaço rural, com a exploração de terrenos férteis abandonados, foi também motivo de regozijo por parte de Armindo Jacinto, que sente a iniciativa como uma forma de provar que o interior tem boas potencialidades, sendo muitas vezes apenas necessária a união de esforços entre entidades públicas e a iniciativa de privados empreendedores.